

## O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM FOZ DO IGUAÇU: POR UMA POLÍTICA SENSÍVEL À TRÍPLICE FRONTEIRA.

Isis Ribeiro Berger<sup>1</sup>

**RESUMO:** Uma das características marcantes do município de Foz do Iguaçu-PR é a diversidade linguística. Apesar da fronteira com Argentina e Paraguai e do multilinguismo presente na região, a língua estrangeira preferencialmente ensinada no ensino fundamental das escolas públicas é o inglês, língua que adquiriu o *status* de língua franca internacional e cujos domínios no município estão voltados ao turismo e relações internacionais. Este texto traz reflexões acerca da oferta do inglês como língua estrangeira predominante nas escolas, considerando as atitudes com relação à língua, a política para a implantação do espanhol na Educação Básica e as demandas da Tríplice Fronteira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação básica, atitudes linguísticas, inglês, espanhol, políticas.

**ABSTRACT:** One of the distinctive characteristics of Foz do Iguaçu city, located in Paraná state, Brazil, is the linguistic diversity. In spite of the frontier with Argentina and Paraguay as well as the multilingualism of such region, English is the foreign language predominantly taught in the elementary public schools, due to the status of international lingua franca, and whose domains in the city are related to tourism and international relations. This article aims to discuss the offering and promotion of English as a leading foreign language in the schools, by taking into consideration the language attitudes, the policies for implementation of Spanish in regular education and the needs of the Three-Frontier context.

**KEY-WORDS:** Regular Education, language attitudes, English, Spanish, policies.

<sup>1</sup> Professora de Língua Inglesa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Foz. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.  
Email: profa\_isis@yahoo.com.br

## Introdução

Andar pelas ruas do município de Foz do Iguaçu, localizado no extremo oeste do Paraná, é um constante exercício de desconstrução do mito de que o Brasil é um país monolíngue. Além de se caracterizar pela sua exuberância natural, a cidade apresenta enorme riqueza linguística e cultural, abrigando cerca de 80 nacionalidades diferentes dentre os seus 325.137 habitantes em uma área total de 617,70 km<sup>2</sup>, segundo a Secretaria Municipal do Turismo de Foz do Iguaçu (FOZ DO IGUAÇU, 2010)

Além da língua portuguesa, línguas autóctones e alóctones (de imigrantes árabes, asiáticos, europeus, etc.) fazem parte do cenário plurilíngue do município e somam-se a esta diversidade as variedades da língua portuguesa, já que no município residem brasileiros advindos de diversas partes do país fruto da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, do comércio internacional e de outros fatores.

Outro dado geográfico de grande importância para a caracterização da diversidade linguística de Foz do Iguaçu, base da argumentação do presente artigo, é o fato de o município estar situado na fronteira com a Argentina e Paraguai, países que possuem o espanhol como língua oficial. O ir e vir constante de indivíduos que cruzam as pontes<sup>2</sup> e constituem famílias com sujeitos das diferentes nacionalidades é típico da região de fronteira e, não raro, encontramos nas escolas estudantes descendentes de paraguaios ou argentinos. Além de o espanhol constituir-se como importante língua em contato na região, é também uma das línguas oficiais do Mercado comum dos países do Sul das Américas (doravante Mercosul), bloco econômico de que os três países fazem parte.

Apesar da realidade de Foz do Iguaçu evidenciar a necessidade premente de intensificar o ensino de espanhol como língua estrangeira nas escolas, em virtude da situação de contato da língua e de outros fatores que explicitaremos adiante, verifica-se que a língua inglesa é o idioma oferecido por todas as escolas públicas nos anos finais do ensino fundamental. Em-

---

<sup>1</sup> O município de Foz do Iguaçu se liga a Puerto Iguazú pela Ponte Tancredo Neves, sobre o Rio Iguaçu, inaugurada em 1985 e ao Paraguai pela Ponte da Amizade, sobre o Rio Paraná, inaugurada em 1965 (FOZ DO IGUAÇU, 2010).

bora o governo tenha proposto medidas para ampliação e valorização do ensino do espanhol, estas ainda não atendem as demandas do município de Foz do Iguaçu e, enquanto isso, a língua inglesa mantém seu domínio nos currículos do ensino fundamental e nos discursos que circulam na sociedade.

Neste texto apresentamos alguns dados com relação ao ensino do inglês e do espanhol em Foz do Iguaçu e refletimos quanto ao impacto da língua inglesa como idioma global para as políticas de ensino de língua estrangeira que interferem no município. Para tanto, na primeira seção apresentamos conceitos e discussões relativos ao papel hegemônico da língua inglesa, bem como dados sobre uma pesquisa que realizamos no município de Foz do Iguaçu cujo objetivo foi verificar atitudes linguísticas. Na seção posterior, contrapomos o papel da língua inglesa e da língua espanhola no contexto de Foz do Iguaçu, problematizando a realidade do ensino frente às demandas do município para o ensino de língua estrangeira, bem como a legislação vigente. Na última parte discutimos em favor de uma política de ensino de línguas estrangeiras adequada à Tríplice Fronteira.

### **Inglês: domínios e atitudes**

O prestígio que a língua inglesa alcançou em escala global é inegável. Estimam-se 1,5 bilhões de falantes de língua inglesa no mundo. O idioma adquiriu o *status* de língua global fruto do poder político da Inglaterra do século XIX e, posteriormente, devido à supremacia econômica dos Estados Unidos da América a partir do século XX, sendo representada hoje em todos os continentes, seja como língua materna, segunda língua ou língua estrangeira. Crystal (2003) afirma que “a economia tomou o lugar da política como força motriz e a língua por trás do dólar americano era o inglês” (CRYSTAL, 2003 p. 10)<sup>i</sup>.

Em 1985, o linguista Braj Kachru (apud CRYSTAL, 2003) concebeu a teoria de três círculos concêntricos para explicar a difusão da língua inglesa em diversos países do mundo, em que: a) o círculo interno (*inner circle*) se refere aos países que representam as bases tradicionais do inglês e nos quais o idioma é primeira língua, a exemplo da Inglaterra e dos EUA; b) o círculo externo (*outer circle*) compreende os países onde o inglês foi institucionalizado em domínios como educação e insti-

tuições governamentais fruto da história de colonização inglesa e em cujos países outras línguas convivem com o inglês que é tido como segunda língua ou recebe status de língua oficial, a exemplo da Índia e Nigéria; c) por fim, o círculo em expansão (*expanding circle*), que representa os países onde, segundo o autor, não há história de colonização, mas o inglês é ensinado para fins específicos como língua estrangeira e é usado como língua franca<sup>3</sup>, como é o caso, por exemplo, da China e Brasil. Kachru e Nelson (1996, p. 78) ressaltam que as línguas possuem ciclos de vida, especialmente em sociedades multilíngues, e que, por isso, o *status* de uma língua não é permanente.

A influência do inglês é marcante devido à manutenção e promoção da língua em função da dominação econômica inglesa sobre o Brasil desde a sua independência e da supremacia econômica dos EUA, principalmente após a Primeira Grande Guerra. Neste período, a necessidade de aprender inglês em função da dependência econômica do Brasil em relação aos EUA aumentou. Assim, “falar inglês passou a ser um anseio das populações urbanas, de modo que o ensino dessa língua ganhou cada vez mais espaço no currículo, no lugar do ensino do francês” (PARANÁ, 2008, p.43), que era a língua que representava o ideal de cultura e civilização do século XIX. Em contexto brasileiro, a língua inglesa está em toda parte, em todo tipo de mídia e jargões de várias áreas do conhecimento, pululam escolas de idiomas, integram-se empréstimos do inglês às gírias adolescentes e, tamanha a influência da língua, já foi motivo para a criação de projeto de lei<sup>4</sup> em defesa da *língua nacional oficial*.

No que tange a educação, as escolas priorizam o ensino do inglês, em detrimento de outras línguas, sob a égide da nova conjuntura política e social do mundo globalizado. Neste sentido, Phillipson (1992:47) classifica o papel hegemônico da língua inglesa no mundo como uma forma de imperialismo

<sup>3</sup> Definimos *língua franca*, segundo Calvet (2002), como uma língua que é utilizada como meio de comunicação entre pessoas que possuem línguas maternas diferentes.

<sup>4</sup> O projeto de lei 1676/1999 criado pelo deputado Aldo Rebelo teve como objetivo “a promoção, a defesa e o uso da língua portuguesa”, o qual visava à proibição do uso de palavras estrangeiras (em especial do inglês) as quais podiam ameaçar o português. Segundo o deputado, estaríamos vivenciando a descaracterização do português devido à “invasão indiscriminada e desnecessária” de palavras do inglês (FARACO, 2004).

lingüístico, entendido como a afirmação e manutenção do domínio de uma língua sobre outras através de ideologias, práticas e estruturas usadas para legitimar as desigualdades estruturais e culturais entre um idioma em oposição aos demais. Segundo aponta, o ensino do inglês é uma atividade com implicações políticas, econômicas e culturais que, se não encarado criticamente, corrobora a legitimação de tais desigualdades.

Moita Lopes (1996) ao analisar o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil, relata uma pesquisa sobre a postura alienada e colonizada de professores de língua inglesa que apresentavam atitudes extremamente positivas com relação à língua e a cultura dos países do círculo interno desvalorizando, assim, a identidade cultural brasileira do aluno. Ao contrário, o ensino de língua estrangeira deve possuir fins emancipatórios, ou seja, aprender uma língua estrangeira como forma de agir no mundo construindo significados na nova língua, e ter condições de comparar e compreender as relações que se dão através das línguas. Neste sentido, Rajagopalan (2005b, p. 45) afirma que “a língua inglesa precisa passar a ser ensinada com o intuito de formar cidadãos no mundo”, o que significa dominar o inglês sem se deixar ser dominado por ele.

Em pesquisa entre estudantes do ensino superior nos propomos a identificar as atitudes linguísticas com relação ao inglês e espanhol (RIBEIRO, 2007). Definimos atitudes como sentimentos e juízos de valor que atribuímos a determinadas línguas e/ou comunidades linguísticas. Conquanto sejam individuais, as atitudes têm origem em um comportamento coletivo que influi na realidade da vida das línguas, afetando interações individuais cotidianas e causando impactos em níveis macrossociológicos como as políticas de escolhas de línguas em ambientes institucionais, assim como a manutenção ou declínio de línguas ao longo do tempo (FISHMAN, 1995; HOHENTAL, 1998; CALVET, 2002).

Na referida pesquisa, confirmamos as atitudes positivas dos sujeitos diante do inglês, os quais se sentiam motivados a aprender o idioma para alcançar novos degraus no mundo do trabalho, acompanhar e fazer parte do desenvolvimento e modernização global, bem como alcançar posições privilegiadas na sociedade por conseguirem se comunicar na *língua de sucesso*. As atitudes são oriundas das práticas que legitimam a

importância da língua inglesa, difundida internacionalmente, o que também foi verificado por Friedrich (2003) em sua pesquisa sobre as atitudes de estudantes de argentinos frente à língua inglesa. Tais práticas estas presentes no próprio sistema educacional, conforme explicitado por Moita Lopes (idem), que percebe o inglês como a língua que promove o acesso à tecnologia, que traz idéias modernas e que representa uma ponte para melhores comunicações (sociais ou profissionais), melhor educação e alto padrão de vida.

Kachru (1990, p. 2) afirma que “quanto mais importante é um domínio, mais *poderosa* uma língua se torna”. A pesquisa de Hohental (1998) sobre as atitudes com relação ao inglês na Índia confirma a colocação do linguista. Conforme verificou:

Na Índia, o inglês gradualmente adquiriu tanto socialmente quanto administrativamente os papéis mais importantes: o poder e o prestígio da língua foram definidos pelos domínios do uso da língua. Definitivamente porque o sistema legislativo, a mídia nacional e as profissões importantes foram conduzidas em inglês. (HOHENTAL, 1998:23)

A escola é um importante domínio, pois é uma das instituições responsáveis pela individuação e socialização, sendo, também, agência formadora que ocupa grande parte do tempo do indivíduo durante a fase da vida onde sua formação se dá de forma mais intensa. Assim, os discursos pró-hegemonia do inglês, isentos de reflexão quanto aos impactos políticos, econômicos e sociais do ensino da língua para a sociedade, quando reforçados pela instituição escolar podem contribuir para a formação e manutenção de atitudes das mais diversas, desde o fascínio desmedido ao preconceito e resistência.

### **Língua franca X Língua em contato: questões de tradição e política**

Mas e o espanhol? Embora a língua seja a terceira no *ranking* das línguas mais faladas no mundo, seja um dos idiomas oficiais do Mercosul e ser a língua oficial dos países vizinhos a Foz do Iguaçu, o *status* do espanhol não se equipara ao da língua inglesa.

Na investigação averiguamos que apesar dos sujeitos considerarem a língua hispânica importante, a mesma não foi tida primordial como o inglês. Para eles, o inglês é importante

para o trabalho, enquanto que o espanhol seria a língua da cultura, das danças, da música, do prazer. Também, segundo seus depoimentos, na fronteira não se fala *espanhol de verdade* ou não há necessidade de aprender tanto, pois os argentinos e paraguaios conseguem nos compreender. Um dos sujeitos comentou, ainda, não considerar o espanhol importante, pois, segundo sua fala, “são raros os lugares onde falamos espanhol” (RIBEIRO, 2007: 93).

Apesar de haver verificado atitudes positivas com relação à língua, tais afirmações geraram questionamentos, pois foram percebidas atitudes muitas vezes de indiferença com relação ao idioma, embora alguns dos sujeitos fossem descendentes de paraguaios ou argentinos e trabalhassem na Itaipu Binacional convivendo com paraguaios diariamente em situação formal. Constatou-se que o prestígio da língua inglesa se sobrepunha à tímida vontade dos sujeitos de falarem fluentemente o espanhol, já que o *portunhol* servia aos propósitos comunicativos dos mesmos (compras, contatos entre amigos). Ilustramos esta constatação com o depoimento de um dos sujeitos:

Outro dia eu estava na rodoviária, tinha uma moça perdida e ela precisava de ajuda e falava inglês. Só que eu não tentei falar inglês, fiquei com medo. Daí eu perguntei: “Do you speak Spanish?” Ela falou “si, si” e *ajudei ela* (sic) em espanhol. Mas fiquei com uma vontade enorme de ter falado inglês com ela. (RIBEIRO, 2007, P. 89)

O espanhol é importante porque é ligado ao meu trabalho, mas pessoalmente fico com a língua inglesa. (idem, p. 90)

Verificou-se, desta forma, que ao espanhol é legado um papel secundário, pois não agrega o *status* e prestígio que a língua inglesa conquistou ao longo dos anos. Tais depoimentos elucidam que as atitudes com relação a estas línguas precisam ser pensadas, avaliadas e modificadas a fim de que se crie uma consciência coletiva com relação à relevância da aprendizagem formal do espanhol, principalmente no contexto de Foz do Iguaçu, onde está localizada a maior usina hidrelétrica do mundo pertencente aos governos do Brasil e Paraguai e, também, por ser a cidade o local onde se iniciam as atividades da primeira Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

Ao analisarmos o ensino de língua estrangeira nas escolas

públicas de Foz do Iguaçu, podemos presumir que o município é um exemplo de que as atitudes lingüísticas do brasileiro com relação às línguas estrangeiras influem na implementação de políticas lingüísticas<sup>5</sup> de inserção das disciplinas no currículo. Das 29 escolas estaduais de Foz do Iguaçu atendidas pelo Núcleo Regional de Educação (NRE)<sup>6</sup>, nenhuma delas oferta o espanhol nos anos finais do ensino fundamental. A oferta do idioma se dá exclusivamente no Ensino Médio, em que 21 delas ofertam o idioma. Destas, 4 oferecem também o inglês na matriz curricular. As 8 escolas restantes oferecem o espanhol no CELEM (Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas). Segundo a coordenadora de línguas estrangeiras do NRE, a escolha pelo inglês no ensino fundamental se deu pelo fator tradição e disponibilidade de professores, já que historicamente poucos eram os profissionais formados com a habilitação em licenciatura na língua espanhola no município<sup>7</sup>. A presença marcante do espanhol nos currículos do Ensino Médio se dá, principalmente, em razão da determinação da Lei 11.161 sancionada em 2005, que obriga as escolas a ofertarem o idioma neste nível de ensino.

O valor da língua inglesa para a situação socioeconômica mundial é um fato, haja vista o seu uso enquanto língua franca global nas divulgações científicas, comércio internacional, comunicação, tecnologia, etc. Por outro lado, também é fato a importância da aprendizagem formal do espanhol como língua estrangeira para a história e situação socioeconômica de Foz do Iguaçu, hoje mais do que nunca. A história de Foz do Iguaçu, a vida cotidiana, a presença da Itaipu Binacional e a construção da UNILA, evidenciam a importância do espanhol.

A história apresenta que o município já era habitado por paraguaios e argentinos nos fins do século XIX. A região conhecida por Porto Meira, às margens do rio Iguaçu, recebe compristas argentinos diariamente. Paraguaios e descendentes

<sup>5</sup> Calvet (2007) define política linguística como a “determinação das grandes decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade”, enquanto que o planejamento linguístico compreende a implementação de tais políticas.

<sup>6</sup> Agradeço à Profa. Márcia Ozelame, coordenadora do setor de línguas estrangeiras do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu por ter-nos fornecido importantes informações para esta pesquisa.

<sup>7</sup> Hoje duas instituições públicas ofertam o curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Espanhol, sendo um na modalidade de EAD (Educação a distância). Uma faculdade particular realizou vestibular por seguidas vezes para o curso, porém este não chegou a funcionar devido à baixa procura.

residem na região e cruzam a fronteira a todo o momento. Metade da força de trabalho da Itaipu Binacional é composta por paraguaios. A UNILA possui um projeto político acadêmico bilíngue (português-espanhol), com estudantes e docentes do Brasil e dos demais países da América Latina. A necessidade de uma boa comunicação é fator primordial nas atividades aduaneiras de Foz, que é uma rota comercial do Brasil com a América Latina.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996 (doravante LDB) estabelece, nas disposições gerais do Capítulo II, que

**§ 5º** Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996)

Conforme se verifica no Artigo 26 da referida lei, a parte diversificada do currículo é determinada pelas “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRASIL, 1996). Em virtude de dificuldades administrativas ou ausência de recursos (humanos e financeiros) constata-se que, na prática, nem sempre é possível incluir mais de uma língua estrangeira na matriz curricular do ensino. Neste caso, uma língua deve ser escolhida a partir das especificidades da região, segundo prevê a LDB. Ainda no que concerne aos critérios para a escolha de uma língua estrangeira pela comunidade escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua estrangeira (BRASIL, 1998) orientam que:

A convivência entre comunidades locais e imigrantes ou indígenas pode ser um critério para a inclusão de determinada língua no currículo escolar. Justifica-se pelas relações envolvidas nessa convivência: as relações culturais, afetivas e de parentesco. (BRASIL, 1998:23)

Orientam, também, que:

Por um lado, há de considerar o valor educacional e cultural das línguas, derivado de objetivos tradicionais e intelectuais para a aprendizagem de Língua Estrangeira que conduzam a uma justificativa para o ensino de qualquer língua. Por outro lado, há de considerar as necessidades lingüísticas da sociedade e suas prioridades econômicas, quanto a opções de línguas de significado econômico e geopolítico em um determinado momento histórico. Isso reflete a atual posição do inglês e do espanhol no Brasil. (BRASIL, 1998: 40).

Se o inglês é a língua hegemônica das trocas internacionais e tradicionalmente importante dado o contexto global, o espanhol é a língua que traduz as demandas econômicas e geopolíticas do momento histórico pelo qual passa a Tríplice Fronteira. Com o intuito de promover o ensino desta língua e melhorar as relações entre os países da América - Latina devido à criação do Mercosul, a Lei 11.161 dispôs sobre a obrigatoriedade da oferta do espanhol nos currículos do Ensino Médio, embora seja de matrícula facultativa para os alunos. Conforme o texto das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), documento publicado pelo Ministério da Educação com o intuito de promover aos professores reflexões quanto às suas práticas pedagógicas, a sanção da Lei 11.161 constitui:

[...] um gesto político claro e, sobretudo, de um gesto de *política linguística* (grifo meu), que exige uma reflexão acerca do lugar que essa língua pode e deve ocupar no processo educativo; reflexão sobre a maneira possível de trabalhá-la com o máximo de qualidade e o menor índice de reducionismo, um reducionismo a que, ao longo da história, se viu afetada a nossa relação com a Língua Espanhola e com os povos que a falam. (BRASIL, 2006: 126).

Progressivamente, o espanhol vai ganhando espaço nos currículos, porém, frente às características do município, a forma como a língua é ofertada ainda não supre a real necessidade que se demanda na região, que precisa formar cidadãos capazes de interagir na língua estrangeira de forma eficiente, por exemplo, nas referidas instituições e nas empresas que lhes prestarão serviços. Por ser facultada para o aluno a matrícula na língua espanhola, esta não recebe seu devido destaque. Com isto, as atitudes de indiferença averiguadas na pesquisa e no cotidiano de Foz do Iguaçu com relação ao idioma tendem a permanecer em contraposição à obrigatoriedade que se impõe para a aprendizagem do inglês no ensino fundamental das escolas públicas e nos discursos pró-hegemonia do inglês que circulam na sociedade.

Não estamos, com isto, relegando o papel do inglês na sociedade, nem sua importância para as trocas linguísticas que se dão no município (Turismo e relações comerciais internacionais), posto que não aceitar sua importância como língua franca em no contexto de Foz do Iguaçu seria uma resistência contraproducente frente à demanda da região. Ao invés disso, bus-

camos enfatizar a relevância de investigações que problematizem as atitudes com relação às línguas em contato no município, bem como fomentar discussões em prol de políticas afirmativas para o ensino de línguas estrangeiras na região da Tríplice-Fronteira. Espera-se, com isto, promover a conscientização quanto à importância de uma língua essencial para o contexto socioeconômico da região para que a língua franca internacional não se sobreponha à legitimidade do espanhol na fronteira.

## Considerações finais

Levantar bandeiras protecionistas com relação a uma língua não é a melhor maneira de conscientização lingüística. Tentar defender o espanhol do *poder da língua inglesa* seria negar aos sujeitos a possibilidade de compreenderem e interagirem no momento histórico pelo qual passamos em que pela primeira vez na história das línguas uma língua atinge um espectro global em tão larga escala. Qual das línguas escolher então? Relembremos as palavras de Rajagopalan (2005a):

É evidente que o conhecimento do espanhol será de grande importância nos próximos anos. É evidente também que os brasileiros podem e devem aproveitar a proximidade entre as duas línguas e a facilidade de aprendizagem que isto implica. O que não quer dizer necessariamente que podem se dar ao luxo de dar as costas ao inglês. (RAJAGOPALAN, 2005a: 146).

Os próximos anos a que o linguista se referia em 2005 estão em curso e as necessidades de Foz do Iguaçu evidentes, o que mostra que é ao espanhol, hoje, que não devemos nos dar ao luxo de ignorar, já que a importância do inglês está consolidada no mundo, no Brasil e na região da Tríplice Fronteira. Por que não pensarmos em políticas de educação bilíngue (português-espanhol) para a Educação Básica, sem abrir mão do inglês como língua estrangeira?

A título de ilustração, trazemos nestas considerações finais um fato que nos mostra o quanto é importante pensarmos em políticas linguísticas para o ensino de língua estrangeira a fim de que se promova a conscientização de toda a comunidade em relação à educação lingüística para, quem sabe, não termos que vivenciar o dilema *inglês versus espanhol* e encararmos a responsabilidade e compromisso com o ensino de *inglês e espanhol*.

O município de Foz do Iguaçu participava desde 2006 do PEIBF<sup>8</sup> (Projeto Escolas Bilíngües de Fronteira), cujo objetivo era promover o intercâmbio entre países da América Latina de forma a oportunizar aos alunos a vivência em sala de aula de uma língua estrangeira. No caso de Foz do Iguaçu, este intercâmbio se dava com professores/alunos de Puerto Iguazu (Argentina). O projeto que beneficiava crianças de Foz há quase cinco anos oferecendo uma educação bilíngüe (português/espanhol) foi cancelado pela Secretaria Municipal de Educação do município no ano de 2010. Segundo entrevista concedida pelo Prefeito na reportagem que foi ao ar no dia 22 de abril de 2010 na TV Tarobá, o projeto era ineficaz e outras medidas como convênios com escolas de idiomas seriam melhores para promover o ensino de línguas estrangeiras.

Enquanto as escolas públicas lidam com seus problemas administrativos que interferem diretamente na formação dos indivíduos, o setor privado oferece propostas de educação bilíngüe em português-inglês desde a educação infantil e as escolas de idiomas ofertam o ensino de várias línguas estrangeiras, mantendo sempre o ensino do idioma saxão como principal produto do *mercado das línguas*. Encerramos este texto, parte de uma pesquisa sobre os impactos da hegemonia do inglês, com as palavras de Crystal (*idem*):

Os governos que desejam assumir sua parte na influência do futuro linguístico mundial devem ponderar cuidadosamente, ao tomarem decisões políticas e alocarem recursos para planejamentos linguísticos. Agora, mais do que em qualquer época na história das línguas, eles precisam adotar longas discussões e planejar o futuro \_ se o interesse é promover o inglês ou desenvolver o uso de outras línguas em suas comunidades (ou, certamente, ambos). Caso percam tal barco, talvez não haja outro. (CRYSTAL, 2003:28)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.

---

<sup>8</sup> O trabalho de Thomaz (2010) apresenta dados sobre o primeiro ano de funcionamento do PEIBF em Foz do Iguaçu.

1996.

———. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

———. **Lei Nº. 11.161: Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 ago. 2005.

———. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, MEC/SEB, 2006.

CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

———. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CRYSTAL, David. English as a global language. 2 ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2003.

FARACO, Carlos Alberto (org). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FISHMAN, Joshua. Sociología del language. 4 ed. Trad. Ramón Sarmiento e Juan Carlos Moreno. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.

FOZ DO IGUAÇU, Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Turismo. Foz do Iguaçu, 2010. In: < [http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home\\_turismo/](http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home_turismo/) > , acesso em 01 jun. 2010.

FRIEDRICH, Patricia. English in Argentina: attitudes of MBA students. In: World Englishes. Vol. 22, no. 1, p. 173-184, 2003.

HOHENTAL, Annika. **English in India: a study of language attitudes. Finland, 1998. Progradu thesis. 107p. Department of English, University of Turku, Finland.** In: < <http://www.valot.fi/annika/thesis.html> > , acesso em 20 dez 2006.

KACHRU, Braj B. **The Alchemy of English: the spread, functions and models of non-native Englishes.** US: University of Illinois Press, 1990.

———. ; NELSON, Cecil L. *World Englishes.* In: MCKAY, Sandra L.; HORNBERGER, Nancy H. (ed). **Sociolinguistics and language teaching.** USA: Cambridge University Press, 1996.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua estrangeira moderna. Paraná, 2008.

PHILLIPSON, Robert. *Linguistic Imperialism*. UK: Oxford University Press, 1992.

PRIMEIRA HORA. **Projeto bilíngue é cancelado pela Secretaria de Educação de Foz**. Cascavel: TV Tarobá, 22 de abril de 2010. Programa de televisão. In: < [http://www.tarobacascavel.com.br/videos/materia/primeirahora/1413/Projeto\\_bil%C3%ADngue\\_%C3%A9\\_cancelado\\_pela\\_sec\\_de\\_educac%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Foz](http://www.tarobacascavel.com.br/videos/materia/primeirahora/1413/Projeto_bil%C3%ADngue_%C3%A9_cancelado_pela_sec_de_educac%C3%A7%C3%A3o_de_Foz), acesso em 08 de jun de 2010.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (org.). *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005 a.

———. *O Grande Desafio: Aprender a Dominar a Língua Inglesa sem ser dominado / a por ela*. In: JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (org.). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005 b.

RIBEIRO, Isis. *Atitudes lingüísticas e aprendizagem de línguas: um estudo de caso em Foz do Iguaçu*. Cascavel, 2007. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras. Área de Concentração: Linguagem e Sociedade. UNIOESTE, 2007.

THOMAZ, Karina Mendes. **Política Linguística e Educacional Pública para a Integração: o primeiro ano de funcionamento do PEIBF em Foz do Iguaçu**. Cascavel, 2010. Monografia de Especialização em História da Educação Brasileira. UNIOESTE, 2010.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Unila: uma universidade sem fronteiras**. In: < <http://www.unila.ufpr.br/> >, acesso em 01 jun 2010.

Enviado em: 10/04/2010 - Aceito em: 10/05/2010